

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
RENATA EMANUELLI MONTEIRO GIUSTTI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA
JOÃO MARIA CORREA DE REALEZA-PR.

CASCADEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
RENATA EMANUELLI MONTEIRO GIUSTTI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA JOÃO
MARIA CORREA DE REALEZA-PR.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação

Professora Orientadora: Arquiteta e Urbanista
Gabriela Bandeira Jorge

CASCVEL
2018

RENATA EMANUELLI MONTEIRO GIUSTTI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA JOÃO
MARIA CORREA DE REALEZA-PR.**

DECLARAÇÃO

Declaro que realizei em (mês e ano) a revisão linguístico textual, ortográfica e gramatical da monografia e artigo científico (se houver) de Trabalho de Curso denominado: **Título do TC, com subtítulo**, de autoria de **Nome Completo e Sobrenome**, discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG e orientado e **coorientado (em havendo)** por **Nome(s) Completo(s) e Sobrenome(s)**.

Tal declaração contará das encadernações e arquivo magnético da versão final do TC acima identificado.

Local, dia, mês, ano.

Assinatura, em tinta preta

Nome completo

Bacharel ou **Licenciado** em Letras/**sigla instituição/ano de graduação**
RG n° (inserir n° do RG, e órgão de expedição)

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
RENATA EMANUELLI MONTEIRO GIUSTTI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA JOÃO
MARIA CORREA DE REALEZA-PR.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professora Especialista Gabriela Bandeira Jorge.

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) Orientador(a)
Gabriela Bandeira Jorge
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Especialista

Coorientador(a)
Instituição a que Pertence
Titulação

Professor(a) Avaliador(a)
Instituição a que Pertence
Titulação

Cascavel/PR, 22 de junho de 2018

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de Revitalização da Praça João Maria Correa e da Biblioteca Cidadã que está inserida na mesma, localizada na cidade de Realeza, Paraná. A partir da problemática devido as condições estruturais da praça e com o aumento da população do município de Realeza-PR e além dos eventos culturais e rurais que ocorrem na cidade, torna-se necessário elaborar espaços adequados para o lazer e entretenimento, instigando o fluxo de visitantes na praça. Através das pesquisas realizadas, foi possível analisar e estudar correlatos de praças e equipamentos que contribuíram para a definição do projeto paisagístico e de um novo programa de necessidades. Além disso, melhorar o reconhecimento da imagem pública da biblioteca, com a implementação de estruturas novas relacionadas e concepção de um novo anexo para abrigar o novo programa de necessidades da mesma. A justificativa se faz, em provocar sensações e despertar sentimentos agradáveis a todos que a visitam.

Palavras chave: Revitalização. Praça. Paisagismo. Cultura. Lazer.

LISTA DE INLUSTRAÇÕES

- Figura 01: Acessibilidade universal das calçadas.
- Figura 02: Jardim vertical em Londres: muro verde ao Westfield Shopping Center.
- Figura 03: Painel de Patrick Blanc junto ao Museu Caixa Fórum em Madrid.
- Figura 04: Esquema de desperdício de luz e energia na iluminação pública.
- Figura 05: Pavimento intertravado.
- Figura 06: Área voltada para atividades comerciais.
- Figura 07: Elementos naturais.
- Figura 08: Implantação da Praça Feira- Mar.
- Figura 09: Áreas recreativas do parque.
- Figura 10: Paredes verdes e paisagismo no parque.
- Figura 11: Vistas externas da Biblioteca Municipal Manuel Altolaguirre.
- Figura 12: Vistas externas da Biblioteca Municipal Manuel Altolaguirre.
- Figura 13: Localização da cidade de Realeza, Paraná – Brasil.
- Figura 14: Localização do terreno.
- Figura 15: Insolação esquemática em relação ao terreno.
- Figura 16: Elementos que compõe a praça.
- Figura 17: Áreas internas da Biblioteca Cidadã.
- Figura 18: Fluxograma dos ambientes da Praça João Maria Correa.
- Figura 19: Fluxograma dos ambientes da Biblioteca Cidadã.
- Figura 20: Plano de Massa Existente.
- Figura 21: Plano de Massa Proposto.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Definição do programa de necessidades.

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação brasileira de normas técnicas br.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
LEED	Liderança em Energia e Design Ambiental.
PR	Paraná
UNESCO	Organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 ASSUNTO.....	10
1.2 TEMA.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	10
1.6 OBJETIVO GERAL.....	11
1.7 OBJETIVO ESPECIFICO.....	11
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	11
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS.....	11
2.1 HISTÓRIA E TEORIAS.....	11
2.1.1 Breve relato do surgimento da arquitetura.....	12
2.1.2 Breve história de Realeza-Pr.....	12
2.1.3 Praças e espaços públicos.....	13
2.1.4 Biblioteca pública.....	14
2.2 METODOLOGIA DE PROJETO.....	15
2.2.1 Planejamento do espaço urbano.....	15
2.2.2 Revitalização.....	15
2.2.3 Paisagismo e lazer.....	16
2.2.4 Acessibilidade.....	17
2.3 URBANISMO E PLANEJAMENTO	18
2.3.1 O urbano e o meio ambiente.....	18
2.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	18
2.4.1 Jardim vertical.....	19
2.4.2 Espécies vegetais.....	20
2.4.3 Mobiliário urbano.....	21
2.4.4 Pisos.....	22
2.4.5 Espaços urbanos sustentáveis.....	23
3 CORRELATOS.....	24
3.1 REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA FEIRA-MAR.....	24

3.1.1 Aspecto Formal.....	25
3.1.2 Aspecto Funcional.....	25
3.1.3 Aspecto Construtivo.....	25
3.1.4 Aspecto Ambiental.....	26
3.2 PARQUE MADUREIRA.....	27
3.2.1 Aspecto Formal.....	27
3.2.2 Aspecto Funcional.....	27
3.2.3 Aspecto Ambiental.....	27
3.3 BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL ALTOLAGUIRRE.....	28
3.3.1 Aspecto Formal.....	28
3.3.2 Aspecto Funcional.....	28
3.3.3 Aspecto Construtivo.....	29
3.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA.....	30
4 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	31
4.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	31
4.2 ORIENTAÇÃO SOLAR.....	32
4.3 CARACTERÍSTICAS ATUAIS DA PRAÇA E DA BIBLIOTECA.....	32
4.4 CONCEITO ARQUITETÔNICO	34
4.5 SETORIZAÇÃO.....	34
4.4 PLANO DE NECESSIDADES.....	35
5 CONSIDERAÇÕES.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO

O presente trabalho tem como assunto o desenvolvimento de um projeto de revitalização da Praça João Maria Correa, na cidade de Realeza, localizada na região sudoeste do estado do Paraná.

1.2 TEMA

Segue como tema a Revitalização da Praça João Maria Correa na cidade de Realeza – Pr.

1.3 JUSTIFICATIVA

A elaboração deste projeto de revitalização da Praça João Maria Correa e da Biblioteca Cidadã tende a melhorias urbanísticas e da infraestrutura desses espaços para os moradores da cidade de Realeza –PR que procuram descanso, lazer e entretenimento, com a implantação de dinâmicas de amplo interesse da sociedade. Além de destacar a importância do patrimônio como atrativo e aprimorando os aspectos ambientais.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Tendo em vista o crescimento populacional e expansão territorial da cidade de Realeza, devido a implantação da UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, além de eventos culturais e rurais que ocorrem na cidade, observando aquilo que é essencial em ambientes de lazer, o que a proposta de revitalização para a praça João Maria Correa pode oferecer a população de Realeza?

1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Considerando as condições estruturais da praça, a proposta de revitalização pode incentivar o fluxo de visitantes à mesma, criando um espaço confortável para todos os públicos, através de uma nova dinâmica baseada na diversidade, que permite a inserção de atividades de amplo interesse da sociedade.

1.6 OBJETIVO GERAL

O objetivo é a revitalização da Praça João Maria Correa quanto a sua estrutura, tornando-a um ponto de referência ao lazer da cidade de Realeza –Pr.

1.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Analisar a importância que praças públicas têm para a cidade;
- 2- Estudo do entorno;
- 3- Inserir equipamentos para o lazer;
- 4- Apresentar uma proposta de revitalização também para a Biblioteca da praça;
- 5- Fazer uma pesquisa de materiais adequados para serem utilizados de maneira sustentável;
- 6- Buscar obras correlatas e referências;

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Desenvolvimento de uma fundamentação teórica e elaboração da proposta projetual de revitalização de uma praça para a cidade de Realeza- PR, através de pesquisas bibliográficas em livros e internet, para obter um melhor entendimento e então desenvolver proposta projetual sobre o tema.

2. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

O presente capítulo busca resgatar os conhecimentos obtidos nas áreas de Histórias e Teorias, Metodologias de Projetos, Urbanismo e Planejamento Urbano e Tecnologia da Construção, durante o curso de Arquitetura e Urbanismo, foi desenvolvido em forma de fichamento com o objetivo de estabelecer uma relação com o assunto dessa pesquisa.

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

2.1.1 Breve relato do surgimento da arquitetura

A arquitetura teve seu início a partir da prática da agricultura, quando os serviços locais não são mais executados pelas pessoas que cultivam a terra, mas sim por pessoas que são mantidas pelo excedente do produto local. (GLANCEY, 2001).

Para Benevolo (2009), a arquitetura existe desde que os homens paleolíticos construíram pela primeira vez. Não existia, então, uma modificação grande no ambiente, na superfície ou na construção em si, e havia a ignorância dos homens do período paleolítico em reconhecer a arquitetura como arte.

Com o passar do tempo foi criada uma abordagem científica com relação aos problemas da construção, que devido à escassez de ferramentas próprias para construção, os abrigos e refúgios que eram construídos eram muito precários, feitos de pele e madeira, basicamente aproveitando um espaço natural causado por transformações geológicas da época. (BENEVOLO, 2009).

Segundo Glancey (2001), as novas formas de projetar e as novas tecnologias possibilitou que os arquitetos errassem e praticasse a arte com mais técnicas. Diante disso a arquitetura começou a se modificar e assim voltou a se redescobrir. O uso de novos materiais e as técnicas de construções foi a primeira mudança que ocorreu, como o ferro e o vidro, e mais tarde o concreto, passaram a ser empregados nas construções de maneira mais conveniente e a resistência dos mesmos podiam ser medidas, além da presença dos materiais tradicionais já utilizados (BENEVOLO, 2004).

Na Carta de Atenas (1933), relata que no decorrer dos anos a história de criação e desenvolvimento das cidades obedeceram às razões propostas ao longo dos anos, crescendo e se renovando no decorrer do tempo. Buscando organizá-las por meio dos planos de planejamento.

2.1.2. Breve história de Realeza-PR

A ocupação de Realeza- Pr conforme o IBGE (2017) deu-se início em função do extrativismo da madeira, com isso destaca-se que o desenvolvimento da cidade acelerou após a instalação da indústria madeireira Cazaca Ltda, juntamente com uma pequena usina

hidrelétrica na região fizeram com que a pequena cidade atraísse famílias que chegavam ao local todos os dias (COSTA, 2010).

No decorrer dos anos mais precisamente na década de 60, algumas atividades do setor terciário de comércio e prestação de serviços foram se instalando, como a Casa Comercial por Sirval Manfroí, o Hotel de Lauro Rodrigues, a Rodoviária de João da Silva, a Casa de Ferragens de Arnolfo Umann, a Oficina Mecânica de Nelson Abreu, o Contador Luiz Sérgio Sassi, e o Farmacêutico Adão Faedo, dentre outros (PORTAL DA PREFEITURA DE REALEZA-PR).

A história do município é marcada pela primeira administração municipal, do prefeito Sr. João Maria Correa e vice-prefeito Rubem Cesar Caselani, e no ano de 1968 a câmara dos vereadores aprovou o escudo, hino e bandeira da cidade (COSTA, 2010).

Nos dias de hoje, Realeza se destaca no cenário nacional. Com a instalação da UFFS na mesma, Universidade Federal da Fronteira Sul, juntamente com Centro de Pesquisa da Embrapa, Centro de Eventos, Lago Municipal, novos loteamentos, Faculdade Cesreal, dentre outros. Também recebe destaque por estar localizada em ponto estratégico do sudoeste paranaense, estando entre as cidades de Cascavel e Francisco Beltrão, duas cidades consideradas centros regionais na localidade (PORTAL DA PREFEITURA DE REALEZA-PR).

2.1.3 Praças e espaços públicos

A história das praças está diretamente relacionada ao surgimento das cidades, sendo um espaço presente em todas elas. De acordo com Murilo Marx (1980), sempre que surgia uma nova cidade, estaria surgindo também uma praça. Portanto, a praça está situada histórica e socialmente no contexto da cidade.

As ruas e as praças desde os primeiros tempos da Colônia, de acordo com os autores Robba e Macedo (2010) desempenhavam a função da população da cidade colonial manifestar sua territorialidade, era visto como um lugar para manifestações dos costumes e hábitos da população, lugar de articulação entre os diversos estratos da sociedade colonial.

As praças a partir do século XIX e XX, passam por uma transformação, começam a ser ajardinadas, equipadas e pavimentadas, de modo a abrigar todas as novas modalidades de vida urbana. E no final desde século, assume diversas formas, não mais uma só, para atender

as diferenciadas modalidades de atividades que a ela são destinadas (ROBBA E MECEDO, 2010).

Para Lamas (2000), a praça é um local intencional de encontro para práticas sociais, manifestações da vida urbana e comunitária, conseqüentemente de funções “estruturantes” e de arquiteturas significativas.

Conforme os autores Robba e Macedo (2010) a praça é um elemento urbano ligada às questões sociais, formais e estéticas. E ainda dispõe do conceito praça como “espaço livre” de edificação, públicos e urbanos, destinados ao lazer e convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.

Os espaços públicos de acordo com Brant (2017) fazem parte do cotidiano da população desde a antiga Grécia e mantem-se nos dias atuais. Existem certas particularidades para ser atendidas no campo de projeto que fazem a composição ser viável para se ter um local qualificado que envolva as pessoas e as estimule a fazer parte do uso habitual desses lugares.

2.1.3 Biblioteca Pública

Conforme Martins (2002, *apud* FERRAZ, 2014) as bibliotecas existem desde a antiguidade, porém o acesso era exclusivamente para a elite da cidade ou então colégios ricos. Com o decorrer do tempo a biblioteca abre-se para a toda população. Portanto, a mesma deve ser localizada em um ponto de fácil acesso aos leitores e oferecer acima de tudo conforto aos usuários.

No Brasil, está localizada em Salvador, Bahia, a primeira Biblioteca Pública reconhecida, inaugurada em 1811 no colégio Jesuíta. Surge como um espaço aberto a população, ao contrário das demais bibliotecas localizadas em conventos que eram fechadas aos usuários (CIRNE, 2010).

A biblioteca pública moderna surge com a finalidade de transformar a leitura e a cultura em algo aprazível, juntamente com um espaço dinâmico, onde os leitores tem a autonomia de circular, ler e “navegar” livremente. Além de oferecer informações e promover o conhecimento (BAGANHA,2004).

De acordo com o Manifesto da UNESCO a biblioteca é a “porta de entrada para o conhecimento”, por meio das condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia

de decisões e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais (Minozzo, 2006, p.57).

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO

2.2.1 Planejamento do espaço urbano

Compreendendo que o espaço público assume inúmeras formas e tamanhos em uma cidade, nota-se que lugares projetados para o uso cotidiano, cujas suas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. O termo da palavra público indica que todos os locais são de livre acesso e devem ser acessíveis as todas as pessoas (ALEX,2008).

O espaço urbano não se constitui apenas pela tradicional combinação de áreas edificadas e áreas livres, intimamente relacionadas entre si ou fragmentadas e desarticuladas, conforme o caso. Do espaço urbano também fazem parte as redes de infraestrutura urbana que possibilitam seu uso e, de acordo com sua concepção, se transformam em elemento de associação entre a forma, a função e a estrutura (MASCARÓ, 2005).

Os autores APPLEYARD E JACOBS (1982, *apud* DEL RIO,1990, p.58) apontam algumas metas para a vida urbana de boa qualidade, tais como: identidade e controle, acesso a oportunidades e ao lazer, vida comunitária e publica. Posteriormente, definiu as características do desenho urbano: ruas e vizinhanças de convívio, densidades mínimas e intensidades de uso para a vida urbana, integração de atividades.

É possível encontrar no estudo do espaço aspectos arquitetônicos relacionados ao espaço privado e aos espaços públicos externos (ROMERO, 2001). Para Abbud (2006), o espaço deve ser aprazível e propiciar conforto ao usuário, assim estimular a permanência física, a prática de indeterminada atividade, ou apenas sugerir a apreciação do entorno.

2.2.2 Revitalização

A revitalização baseia-se na teoria do Urbanismo Progressista Italiano, desde 1960, mas com o passar do tempo o processo de revitalizar começou a dar prioridade a ambientes públicos, como parques, praças e áreas verdes, formando espaços confortáveis aos usuários (DE CARLI, 2008 *apud* ZANCHET, 2000).

Lira (2001) designa o termo revitalização como a reutilização de um bem cultural imóvel, observando aquilo que lhe é essencial: abrigo de atividades humanas ou condicionador ambiental para o desenvolvimento das cidades. Assim sendo, um espaço que garante as atividades existentes apropriadas e estabelecendo novas funções, as quais, são compatíveis com o contexto econômico e social da cidade.

Para Bezerra e Chaves (2014), uma revitalização é feita não apenas em áreas de preservação histórica, mas sempre que necessário em áreas que estão danificadas, o local pode ser modificado totalmente ou pode ser mantido algumas de suas características.

A revitalização tem o objetivo de modernizar e deixar a cidade esteticamente agradável ou por meio de interesses imobiliários, na maioria das vezes vem junto com o planejamento da cidade (BEZERRA E CHAVES, 2014).

Robba e Macedo (2010) ressaltam que “o grande mérito das propostas de revitalização está na sua própria gênese: devolver a vida, a vitalidade, revitalizar uma área”. Assim, a população ganha um espaço readequado podendo usufruir da melhor forma.

2.2.3 Paisagismo e lazer

As paisagens atuais segundo o autor Lira (2001, p. 130) são de grande importância, podendo proporcionar à sociedade benefícios físicos e mentais, o que resulta em cidadãos mais saudáveis e produtivos na hora de desenvolver as atividades do dia a dia. O autor ainda comenta que “o lazer deve ser entendido como uma necessidade humana”.

E cada vez mais o ser humano busca intensificar seu convívio harmonioso com as paisagens que o cerca, seja elas naturais ou construídas, procurando de todas as formas integrá-las à sua forma de vida cotidiana. (LIRA 2001).

O arquiteto e paisagista tem a responsabilidade em descobrir a vocação natural dessas paisagens, para poder atender os interesses dos usuários e direcioná-la para os diferentes tipos de lazer: contemplativo, recreativo, esportivo e cultural. (CULLEN,1983).

O lazer contemplativo remete às áreas em que predomina a harmonia das paisagens, cujos elementos provoquem sensações agradáveis a visão do observador, além de promover bem-estar e paz interior. As áreas destinadas para o lazer recreativo devem ser estrategicamente localizadas, que além dos elementos naturais, faz-se presente mobiliário específico. No lazer esportivo, são reservados nas paisagens lugares específicos para inserir campos de futebol, piscinas, quadras poliesportivas, etc. Os exercícios do corpo em lugares

abertos podem beneficiar a saúde física e mental do ser humano. Por último, o lazer cultural as quais podem ser praticadas em espaços livres urbanos, pode conter equipamentos como coretos, teatros, arena e anfiteatros (LIRA, 2001).

E o autor Cullen (1983, p. 09) ainda ressalta que a cidade “é uma unidade geradora de um excedente de bem-estar e de facilidades que leva a maioria das pessoas a preferirem viver em comunidade a viverem isoladas. ” Portanto, a reunião das pessoas cria um excedente de atrações para toda a coletividade.

2.2.4 Acessibilidade

O termo acessibilidade conforme o Ministério da Saúde (2017) declara que a pessoa com deficiência deve ter a possibilidade e condição de alcance na participação de atividades como o uso do espaço, mobiliário e equipamento urbano.

A norma ABNT NBR 9050 visa promover a acessibilidade no ambiente construído e proporcionar condições de mobilidade, com autonomia e segurança, eliminando as barreiras arquitetônicas e urbanísticas nas cidades, nos edifícios, nos meios de transporte e de comunicação (ABNT NBR 9050).

Para que uma pessoa de cadeira de rodas e um pedestre possa usufruir do espaço e circular tranquilamente, deve ser seguido alguns requisitos, conforme Corsini (2012) o espaço deve ter uma largura entre 1,2 m e 1,5 m e ainda o piso deve ser antiderrapante, regular e contínuo, sem degrau, e ter inclinação em direção ao meio fio não-superior a 2%.

E ainda ressalta que os objetos suspensos, como postes, orelhões, lixeiras fixas, placas de sinalização, trazem muito perigo aos deficientes visuais, principalmente à cabeça, devendo ser bem identificados, para não causarem dano à pessoa. Ao redor destes objetos, na sua base, deverá ser colocado um piso tátil de alerta que mantenha um afastamento mínimo de 60 cm entre às pessoas e o objeto (CORSINI, 2012).

Figura 01. Acessibilidade universal das calçadas.



Fonte: Corsini 2012.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1 O urbano e o meio ambiente

Quando se trata da alteração do meio urbano, o meio ambiente é o alvo principal dessa mudança, ou seja, quando é planejada uma construção acaba sendo degradado ou alterado. Porém, quando se trata do uso do solo, existem algumas regras e diretrizes que devem ser seguidas de forma rígida. Portanto, os desenhos devem respeitar o uso consciente da topografia e respeitando os revestimentos do solo. (ROMERO, 2001).

Romero (2001) destaca que o conhecimento técnico e uso de informações atualizadas, contribuem para melhor o aproveitamento da topografia, ou seja, resultando em climas agradáveis, maior concentração de áreas verdes e um planejamento melhor de escamentos pluviais, incluindo, o aproveitamento dos ventos em benefício à cidade.

O homem tem como objetivo planejar ambientes sem prejudicar o espaço do outro, ou seja, a cidade permita que a natureza mantenha seu desenvolvimento natural. Com isso, os espaços têm de manter uma organização, para que o crescimento excessivo não prejudique a harmonia do espaço urbano com o meio ambiente (LE CORBUSIER, 1993).

Dias (2005) menciona que um futuro próximo, as consequências da superpopulação nas cidades serão refletidas da deterioração cada vez maior dos espaços urbanos acarretando em problemas econômicos e sociais, além de problemas físicos urbanos.

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

As tecnologias construtivas além de apresentar eficácia precisam se associar a critérios estéticos, funcionais, de bem-estar e de competência (GONÇALVES E DUARTE,2006).

Sendo assim Falcon (2001), aponta a padronização nas especificações de materiais. Tais especificações são de extrema importância tanto para consumidores quanto para produtores, pois nos garante a integridade dos materiais e permite uma maior durabilidade dos edifícios.

Cabe a arquitetura de criar edifícios com o propósito de aumentar o bem-estar de quem reside o ambiente e seu entorno, sempre integrando as características do clima com o dia a dia das pessoas. Dessa forma, é possível diminuir o consumo de energia sem deixar de lado o conforto ambiental (CORBELLA, 2003).

2.4.1 Jardim Vertical

Patrick Blanc é considerado o criador do conceito de jardim vertical e o “representante mais significativo dos paisagistas que atuam na área”. Os jardins verticais são considerados um novo modelo de urbanização sustentável (COSTA,2011).

São inúmeros os benefícios gerados pelo uso da vegetação, além de proporcionar uma aproximação com a natureza transmite uma sensação agradável, a radiação solar é amenizada graças ao sombreamento de galhos e folhas e através da fotossíntese elas ajudam a filtrar e limpar o ar (NUNES, 2014).

Para Blanc (2008, *apud* Costa, 2011), grande parte das espécies de plantas podem ser usadas em jardins verticais. O fator restritivo é o volume das suas raízes, pois estas devem estar aptas a se desenvolverem no substrato disponível. O volume do substrato é também um fator importante a ser considerado, já que ele é relevante no peso da estrutura que vai suportar todo o sistema.

O mesmo autor ainda ressalta que nas áreas externas as plantas devem ser apropriadas para perdurar em condições adversas, como: maior insolação, menor umidade do ar e os regimes de ventos, pois elas estarão constantemente sujeitas aos seus efeitos. Assim sendo, indispensável um sistema de irrigação (BLANC,2008, *apud* COSTA,2011).

Conforme Loh (2008, *apud* BARBOSA, 2016) o uso da vegetação pode ser diretamente na parede da construção ou em um sistema estrutural separado, que pode ser independente e adjacente ou fixo na parede.

Figura 02. Jardim vertical em Londres: muro verde no Westfield Shopping Center.



Fonte: Vitruvius.

Figura 03. Paineis de Patrick Blanc junto ao Museu Caixa Forum em Madrid.



Fonte: Vitruvius.

2.4.2 Espécies vegetais

Segundo Mascaró (2005) as espécies vegetais desempenham o papel de auxiliar nos fatores ambientais, tais como, mudança no sentido e velocidade dos ventos, diminui a poluição do ar em forma de fotossíntese, e em quantidades grandes interferem na frequência das chuvas. Um dos fatores importantes da vegetação no espaço urbano é o sombreamento, que tem como finalidade aliviar o calor dos usuários nas estações quentes.

A composição da vegetação pode seguir muitos estilos diferentes. As árvores, por serem as plantas maiores e mais estruturadas, geralmente formam a espinha dorsal de qualquer planta de vegetação, com arbustos oferecendo estrutura em uma escala mais humana. (WATERMAN, 2010).

Lira (2001) relata que a presença de vegetação na paisagem urbana acrescenta a categoria de uma cidade, podendo beneficiar os aspectos políticos, sociais e econômicos. As plantas também são importantes não apenas por seu prazer visual, mas pelos outros serviços e benefícios que oferecem. A vegetação pode ser usada no controle da erosão, no manejo das águas pluviais e no controle do clima, para citar alguns exemplos. (WATERMAN, 2010).

As vegetações de acordo com Bellé (2013) podem ser separadas por grupos sendo eles forrações, trepadeiras, arbustos e árvores. São divididos em função dos papéis que representam na estruturação do espaço.

O mesmo autor ainda aponta que as forrações são vegetações rasteiras formando o cobrimento do solo em áreas livres, ou funções de substrato em vasos e floreiras. As trepadeiras formam planos diferentes, dependendo da estrutura que ela será implantada, podendo ser cultivadas em pergolados formando um teto, sombra e abrigo. Ou podem crescer sobre muros ou cercas como um plano vertical, podem também cobrir o solo como um plano

de piso. Os arbustos baixos dividem os espaços sem prejudicar a visão, já os arbustos altos podem servir de cercas vivas de vedação, formando um plano vertical. As árvores podem servir de barragem para o vento quando em forma de copa vertical, e ou/ servir como um plano de cobertura quando em formato de copa horizontal (BELLÉ, 2013).

A implantação das árvores predomina no espaço público porque se encaixam melhor em áreas de dimensões maiores, mas os arbustos também são importantes, e podem apresentar belas composições, assim como podem ser plantados em vasos. Também servem de cerca para obstruir algum caminho, sem prejudicar a visão, e ter a função de proteção em taludes (ABBUD,2013).

2.4.3 Mobiliário urbano

Segundo Lamas (2000), o mobiliário urbano é de enorme importância para o desenho da cidade e a sua organização, além da qualidade do espaço e comodidade.

Mascaró (2008) acrescenta que os componentes urbanos são utensílios que complementam uma cidade, o mobiliário urbano atende as necessidades do espaço público, auxiliando na estética e funcionalmente nos espaços.

De acordo com a condição e a localização de cada lugar é requisitado a implantação do mobiliário urbano, sendo eles: bancos, mesas, lixeiras, balizadores, guarda-corpo, bebedouro, bicicletário, painéis e totens informativos e iluminação, e devem ser pensados de forma que não se tornem obstáculos para os usuários, desde crianças até aos que possuem deficiências ou necessidades especiais. (GBPEP, 2016, p. 69).

Mascaró (2008), recomenda-se então o uso de ferro, pedras, madeiras, fibras, concreto, de acordo com a localização, tanto quanto o uso a que se destina, são materiais com uma qualidade elevada, pois, ficaram expostos ao tempo e clima.

2.4.4 Iluminação

Para o autor Delphim (2005) as lâmpadas utilizadas devem ser especificadas, considerando o impacto sobre a fauna e a flora, de modo a não causar danos. Atualmente são utilizadas lâmpadas de vapor metálico por provocarem impactos menos elevados.

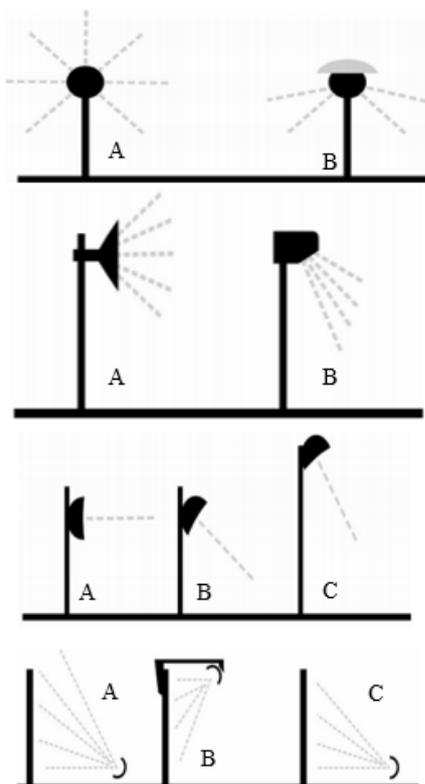
Delphim (2005) recomenda direcionar as luzes para baixo, realçando o caminho aos que por ali circulam e ainda prever um sistema com dispositivos que permitam a redução da iluminação, no propósito de não perturbar o sono dos pássaros.

A iluminação contribui na segurança e a qualidade de vida nos centros urbanos e pode exercer o papel de embelezamento, como luzes coloridas, luzes direcionadas nas vegetações e marcadores que orientam os caminhos através dos balizadores (DORNELES, 2011).

Dorneles (2011) descreve os tipos de iluminação que existem, a iluminação com altura igual ou superior a três metros, com função de iluminar vias e avenidas; iluminação com alturas entre um metro e três metros, destinados a iluminar passeios e pistas de caminhada ou de ciclismo; balizadores, com altura abaixo de um metro, que serve de marcador visual em caminhos; e os pontos de luz, caracterizados pelos projetores e luzes focalizadas, que servem para marcar um local ou elemento determinado.

Existem várias formas de se implantar iluminação em áreas externas, para tanto deve-se tomar algumas precauções quanto ao uso da iluminação, de forma a evitar ofuscamento. Não se deve exagerar no uso de iluminação noturna com respeito ao ciclo dos organismos vivos (DORNELES, 2011).

Figura 04. Esquema de desperdício de luz e energia na iluminação pública. Situação A não aconselhável – Situação B desejável – Situação C tolerável.



Fonte: Santos (2005)

2.4.5 Pisos

Conforme o Manual técnico de piso intertravado de concreto/ T & A Blocos e Pisos (2004) os pisos intertravados, é atualmente o mais utilizado por administradores públicos e privados, por apresentar custo benefício e as vantagens de ser um tipo de pavimento semi-rígido e flexível, além das inúmeras vantagens técnicas.

Uma das vantagens dessa pavimentação e de relevância é sua superfície antiderrapante, proporcionando maior segurança em trechos com rampas ou curvas, principalmente quando a pista estiver molhada (MANUAL DE PAVIMENTO INTERTRAVADO: PASSEIO PÚBLICO, 2010).

Os serviços de manutenção são simples, bastando a remoção localizada das peças, recuperação do trecho danificado (recalque do subleito, vazamento de tubulações de água e reposição das peças (MANUAL TÉCNICO DE PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO ,2004).

O manual de Pavimento Intertravado: Passeio Público (2010) ressalta ainda que o piso intertravado é considerado ecológico, pois os blocos de concreto permitem a perfeita drenagem das águas de chuva e, ao mesmo tempo, evitam a impermeabilização do solo, pois as juntas entre as peças possibilitam a infiltração de uma parcela das águas incidentes, amenizando desta maneira, o impacto ambiental.

Figura 05. Pavimento Intertravado.



Fonte: ABNT

2.4.6 Espaços urbanos sustentáveis

Farr (2012), aponta que mesmo em densos ambientes urbanos o urbanismo sustentável visa conectar as pessoas com a natureza e os sistemas naturais. O que faz com que as árvores possam estimular ainda mais as atividades cotidianas ao ar livre. Para que os fluxos de recursos se tornem visíveis e sensíveis, acredita-se que os assentamentos humanos precisam ser planejados e projetados.

Ainda para o mesmo autor, salienta que os “parques e as praças com grande percentual de áreas verdes, equipamentos urbanos de captação de água pluvial ou vistas para o céu à noite desempenham um papel-chave no suporte à biofilia”. Portanto a filtragem da água da chuva é um dos objetivos para o urbanismo sustentável (FARR, 2012, p. 168).

O aprimoramento dos componentes pode minimizar o impacto ambiental, Farr (2012) cita como exemplo:

O uso de materiais cimentícios de demolição, para o aumento da resistência dos pavimentos, o uso de diodos emissores de luz (LEDs), para a iluminação das vias públicas, de modo a aumentar a eficiência e reduzir o consumo de energia. O uso de solos estruturados em canteiros de árvores, para dar capacidade de carregamento aos pisos dos passeios e oferecer um meio de melhor qualidade para que as árvores possam desenvolver raízes profundas. O uso de pavimentos e pisos permeáveis, para reduzir o escoamento superficial de água da chuva e a demanda de pico sobre os equipamentos de gestão pluvial. O uso de tecnologias que dispensem escavações para o reparo da infraestrutura de abastecimento de água. Isto minimizará a abertura de vales e a subsequente deterioração dos passeios (FARR, 2012, p. 47).

Os responsáveis por mais de 10% de energia consumida em uma edificação são o consumo para fornecimento de água e o tratamento desta. Os autores ainda complementam sobre o armazenamento de água não potável, que pode ser feito por um sistema de cisternas. Podendo estas serem subterrâneas, ao nível do solo, ou acima dele, assim, sendo possível utilizar a força da gravidade para facilitar o uso desta água armazenada (YUDELSON, 2013).

O autor Porsani (2017) apresenta um exemplo de um plano de revitalização na cidade de Normal, nos EUA, que havia a necessidade de atualização nas práticas de gestão de águas pluviais. Foi elaborado um sistema que direciona as águas das duas ruas radiais para uma cisterna, uma vez que a água é coletada na cisterna, ela é bombeada para os terraços com vegetação que tem a função de filtrar as impurezas. Assim, água também é tratada, sem o uso de produtos químicos perigosos e logo a água é transferida aos círculos mais próximos da praça central.

3. CORRELATOS

Os correlatos apresentados irão servir de inspiração para o desenvolvimento da proposta projetual da Revitalização da Praça João Maria Correa e da sua Biblioteca Cidadã, no município de Realeza-Pr, ressaltando as características relevantes ao projeto que contribuirá no melhoramento dos ambientes de lazer, considerando o conforto e bem-estar dos usuários conforme visto no capítulo anterior.

3.1 REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA FEIRA-MAR

A praça Feira-Mar, está localizada no município de Antonina, no estado do Paraná, Brasil. Por meio do concurso de Ideias de Arquitetura para Revitalização da Praça Feira-Mar, a proposta mais adequada deu-se á Mag Arquitetura, Arquitetura pela Rua, Metropolitano Arquitetos e Valls, na qual receberam o 1º lugar do concurso através do projeto desenvolvido. O objetivo era a solução arquitetônica e paisagística mais apropriada para a revitalização da Praça Feira-Mar.

3.1.1 Aspecto formal

Devido à sua localização ser próxima com Curitiba, que se situa na direção ao litoral paranaense e ainda sua implantação localizada à margem da bacia com a integração da emblemática paisagem natural cercada pelas montanhas da Serra do Mar somado com patrimônio histórico e cultural, a forma desenvolvida apresenta uma condição específica de conexão entre o patrimônio natural e o construído.

Através da nova configuração o visitante percorrer toda a extensão da praça, interligando diferentes programas e estimulando as pessoas a caminhar pela cidade e vivenciar os inúmeros visuais da baía de Antonina.

3.1.2 Aspecto funcional

A setorização da praça é composta por três faixas: comércio, eventos e atividades. Através do tratamento do piso que as faixas são evidenciadas, setorizando as áreas verdes arborizadas, o espaço livre central que conecta toda a intervenção e na faixa de atividades são delimitadas zonas com diversas possibilidades de uso: áreas de estar, sombra, contemplação e lazer com equipamentos de ginástica e jogos infantis.

3.1.3 Aspecto construtivo

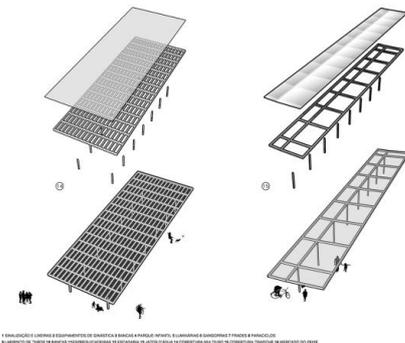
Os elementos arquitetônicos inseridos para abrigar as diversas atividades de exposições e eventos temporários ou o uso comercial, como feiras e bazares conta com um local sombreado e amplo. A definição da cobertura do espaço multiuso dispõe de um material leve e translúcido e de peças metálicas neutras que complementam a história da cidade. Como podemos observar nas imagens a seguir.

Figura 06. Área voltada para atividades comerciais.



Fonte: Archdaily (2016) editado pela autora.

Figura 07. Elementos estruturais.



Fonte: Archdaily (2016) editado pela autora.

3.1.4 Aspecto ambiental

A proposta paisagística preservou a vegetação existente demarcando com as palmeiras históricas os eixos visuais e alinhamentos principais. Priorizando a manutenção da vegetação e dependendo do caso deverá ser transplantado ou podado, com o objetivo de permitir a visão

da praça e uma maior integração visual entre a cidade e a paisagem. Os canteiros receberam uma proposta de vegetação rasteira e flores.

Figura 08. Implantação da Praça-Feira Mar.



Fonte: Archdaily (2016) editado pela autora.

3.2 PARQUE MADUREIRA

O Parque localiza-se na cidade de Madureira, no Rio de Janeiro, Brasil. Projeto idealizado e desenvolvido pela equipe de arquitetos do escritório Ruy Rezende, ocupando uma área de 109.000 m². A proposta originou-se da prefeitura em criar um equipamento público sustentável, fundamentado em um Programa de Educação Socioambiental.

3.2.1 Aspecto formal

A forma desenvolvida foi baseada no intuito de aderir a questão sustentável e os aspectos culturais da região. A participação da sociedade na elaboração do programa de educação sócio ambiental teve uma imensa atribuição, que resultou na criação do equipamento público sustentável, aliando requalificação urbana, valorização da comunidade, recuperação ambiental e a gestão de recursos.

3.2.3 Aspecto funcional

O parque dispõe de uma ampla estrutura de lazer e é considerado o coração verde da região, seu espaço comporta quadras polivalentes, de futebol, playgrounds, academia da terceira idade, academias ao ar livre, ciclovia e estações de bicicleta, área para prática de bocha e tênis de mesa. E ainda com a finalidade de propagar conceitos de sustentabilidade possui o Centro de Educação Ambiental.

Figura 09. Áreas recreativas do parque.



Fonte: Archdaily (2016) editado pela autora.

3.2.4 Aspecto ambiental

O espaço é amplamente arborizado, conta com 800 árvores nativas, 50 palmeiras, além de flores e 31.500 metros quadrados de grama. As práticas sustentáveis fazem parte do dia a dia do parque, atividades como o controle resíduos sólidos, uso da água da chuva, captação e uso de energia solar e iluminação de baixo consumo.

Figura 10. Paredes verdes e paisagismo no parque.



Fotografias: Bianca Rezende/Fonte: Archdaily (2016) editado pela autora.

3.3 BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL ALTOLAGUIRRE

A obra da biblioteca localiza-se em Magala, na Espanha. Partindo da necessidade de criar uma relação entre o espaço construído e o espaço livre. A equipe do projeto complementa dizendo, “Ler ao lado de uma árvore, entre elas, sobre elas”.

3.3.2 Aspecto formal

A proposta formal foi pensada nas instalações de um espaço verde público para os usuários vizinhos, com um pequeno jardim para que as pessoas pudessem usufruir sem precisar utilizar a biblioteca, no entanto incentivar o interesse pelo conhecimento e promover o aprendizado.

3.3.3 Aspecto funcional

A planta está dividida em três zonas, para oferecer ambientes diferentes aos usuários, aos que preferem lugares mais intimista ou mais movimentados seja nos pontos de vista localizados ao redor do pátio ou em sofás nos conectores, olhando para as árvores.

A biblioteca é toda orientada para o norte, a melhor orientação de iluminação e ainda no nível mais baixo possui a entrada, área de recepção, áreas dedicadas a leituras mais relaxadas, como a biblioteca do jornal e a área de consulta de empréstimos e livros. O andar superior é destinado para as áreas de leitura e estudo.

3.3.4 Aspecto construtivo

O edifício é formado por três volumes independentes, ligados por passagens executadas por concreto e vidro. As três caixas são elevadas a partir do solo, deixando uma faixa de vidro para a iluminação do piso inferior. Como podemos observar nas imagens.

Figura 11. Vistas externas da biblioteca.



Fonte: Naiane Marcon. Archdaily Brasil, 2013.

Conforme a equipe do projeto, a estrutura foi projetada como uma caixa de concreto armado, as lajes e paredes, apoiadas em suportes metálicos. Na fachada sul, grande parede de concreto branco aparente e revestidas por ripas de madeiras dispostas horizontalmente e na fachada norte, grandes janelas com o objetivo de desfrutar de uma luz mais adequada para a leitura.

Figura 12. Vistas externas da biblioteca.



Fonte: Naiane Marcon. Archdaily Brasil, 2013.

3.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

1º Correlato: REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA FEIRA-MAR – os aspectos relevantes do primeiro correlato é a ligação entre o patrimônio natural e o construído, a forma foi desenvolvida no intuito de interliga diferentes programas, estimulando os visitantes a percorrer toda a extensão da praça e usufruir dos diferentes visuais que a baía de Antonina tem para oferecer. Outro fator notável, é o elemento arquitetônico inserido para abrigar as diversas atividades de lazer e comercial que ocorrem, como exposições temporárias ou as feiras e bazares, bem como a utilização de um material leve e translucido na cobertura e de peças metálicas neutras que complementam a ambiência histórica da cidade. Assim, as características descritas podem agregar na elaboração da proposta da área da Feira do Agricultor.

2º Correlato: PARQUE MADUREIRA – a segunda obra escolhida como correlato possui a questão sustentável relacionado com os aspectos culturais da região. Dispõe de elementos marcantes como edificações com paredes e tetos verdes, energia solar, controle de resíduos sólidos, sistema de reuso de água, pisos permeáveis e utilização de lâmpadas LED. Estes elementos descritos, foram analisados de forma que possam ser adaptados para agregarem-se à proposta projetual da Revitalização da Praça e Biblioteca.

3º Correlato: BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL ALTOLAGUIRRE – o terceiro correlato ressalta a relação do espaço construído e o espaço livre, através dos elementos utilizados como o vidro, que permite desfrutar de uma melhor luz para a leitura e a visão sobre o jardim, projetado para os visitantes aproveitarem sem ter que usar a biblioteca.

Estas características e o uso do vidro serão fundamentais para a elaboração projetual da biblioteca, que será utilizado para as áreas dedicadas a leituras, para privilegiar a vista para o espaço verde.

4. DIRETRIZES PROJETUAIS

Após as análises de diferentes aspectos das obras correlatas, o objetivo desse capítulo são apresentar as diretrizes projetuais utilizadas na revitalização. Assim, relatar o local da praça, a elaboração do programa de necessidades, plano de massas e expor as intenções projetuais.

4.1 LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA JOÃO MARIA CORREA

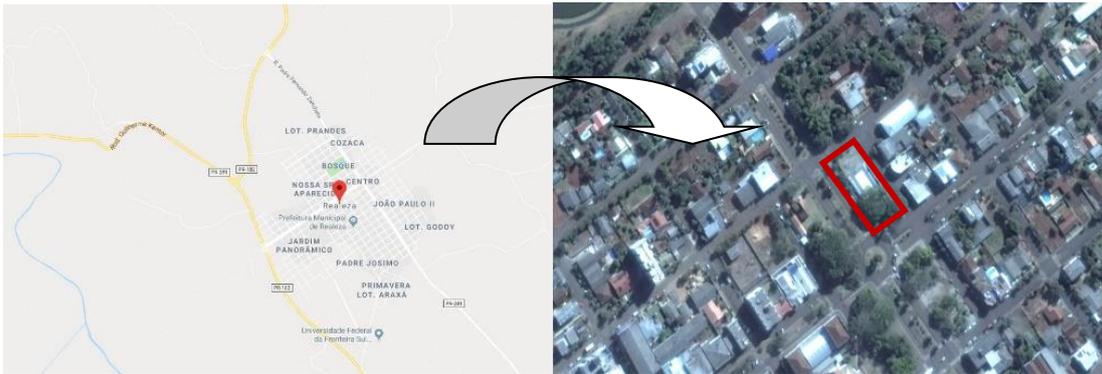
O projeto de revitalização será desenvolvido na cidade de Realeza, no Estado do Paraná, Brasil, conforme pode ser observado na imagem.

Figura 13. Localização da cidade de Realeza, Paraná - Brasil



Fonte:

Figura 14. Localização do terreno



4.2 ORIENTAÇÃO SOLAR

No hemisfério sul a superfície norte é que recebe a maior incidência de sol e a superfície sul é a que menos recebe sol. Já a superfície leste recebe o sol da manhã e a superfície oeste recebe o sol da tarde (RAMOS,2015).

Figura 15. Insolação esquemática em relação ao terreno.



Fonte: Google Earth (2018). Editada pela autora.

4.3 CARACTERÍSTICAS ATUAIS DA PRAÇA E DA BIBLIOTECA

A praça possui uma área de 396 m², um interessante espaço de área verde no centro da cidade. O local dispõe de uma área para a feira do produtor, banca de revistas, ponto de ônibus e a biblioteca. Conhecida como Biblioteca Cidadã, dispondo de 165 m².

A praça precisa de melhorias, pois não apresenta um paisagismo adequado, falta atrativos de lazer, a biblioteca e a feira do produtor que ocorre nos finais de semana não são o suficiente para atrair o público, o que faz dela pouco frequentado.

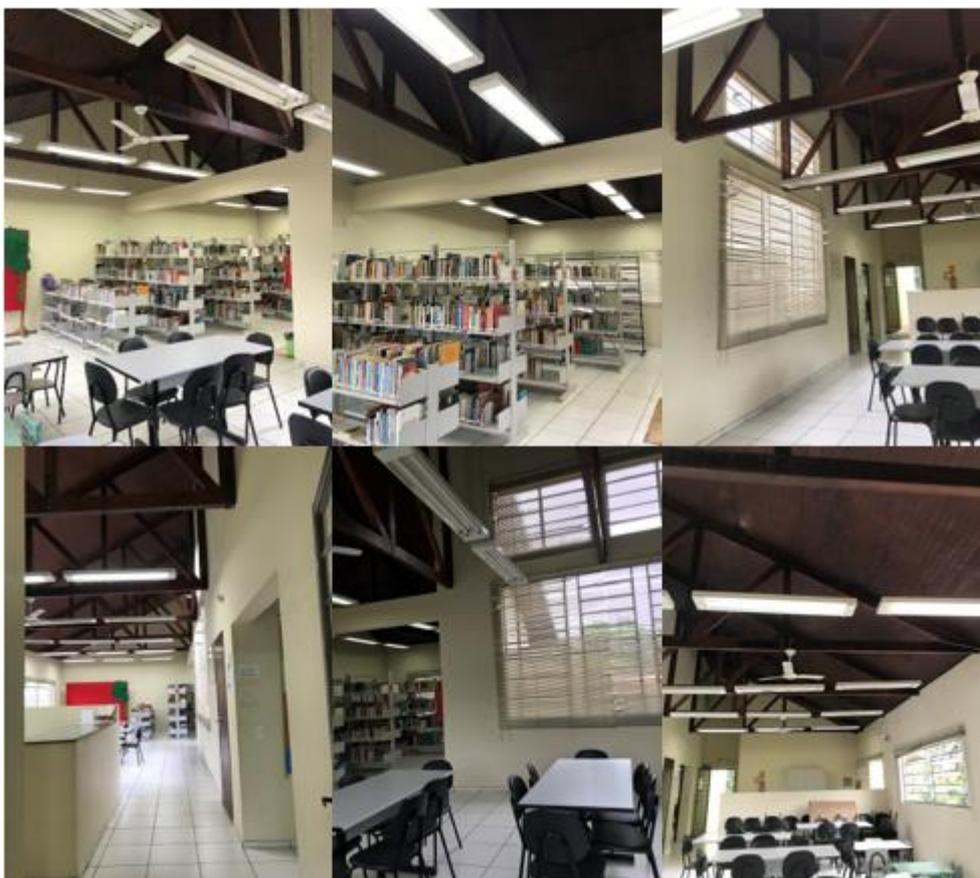
Mobiliários urbanos como bancos, luminárias e lixeiras precisam ser implantados, pois os que existem precisam de uma aparência nova e são poucos para o local. Os bancos estão desgastados e o piso não se encontra com boa aparência.

Figura: 16. Elementos que compõe a praça.



Fonte: Acervo da autora (2018).

Figura: 17. Áreas internas da biblioteca.



Fonte: Acervo da autora (2018).

4.4 CONCEITO ARQUITETÔNICO

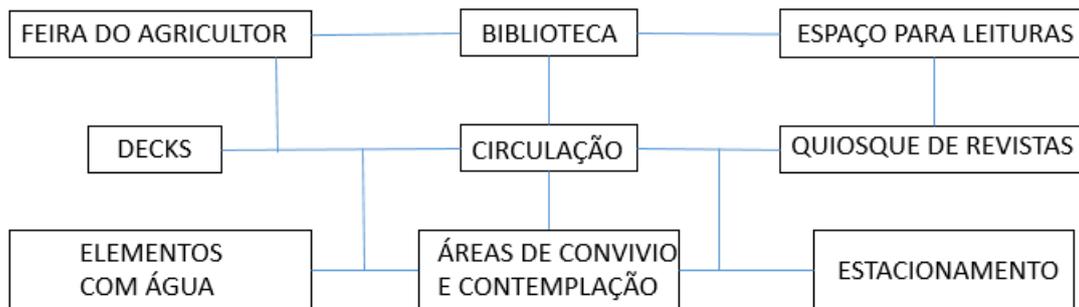
Atualmente a praça e a biblioteca apresentam a necessidade de renovar a autoestima e a comodidade, para fazer do local um ponto atrativo e proporcionar aos usuários lazer, bem-estar, entretenimento e cultura. Assim, a principal intenção da revitalização é promover a integração do equipamento construído com o contexto natural, junto com o objetivo de desenvolver características arquitetônicas e paisagísticas, relacionadas diretamente com as áreas de lazer.

4.5 SETORIZAÇÃO

Para um melhor entendimento da correlação dos espaços propostos e facilitar na elaboração projetual, foi desenvolvido uma setorização esquemática da praça e em seguida da biblioteca, de modo que os ambientes fossem dispostos de maneira coerente e que simplificasse a circulação dos usuários entre os programas e a biblioteca.

Como podemos observar a imagem a seguir, a disposição dos ambientes na praça se inicia pela circulação, dando assim prosseguimento na disposição das demais áreas propostas.

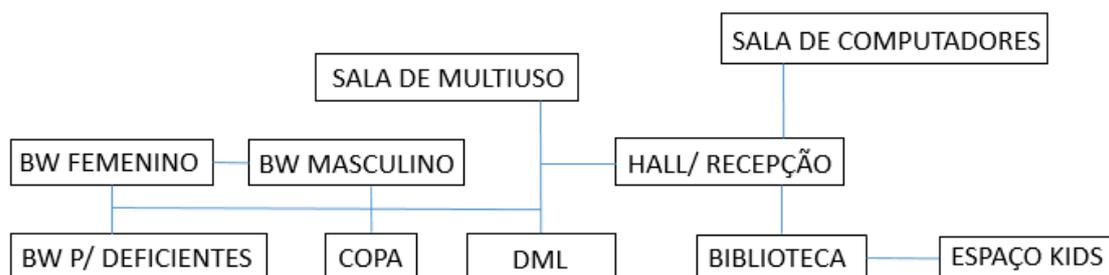
Figura 18. Fluxograma dos ambientes da praça.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

De acordo com a imagem XX a seguir, a ambientação da biblioteca inicia-se pelo Hall/Recepção. Como pode-se observar a recepção e as áreas de convivência ligam-se diretamente aos setores de serviços gerais, proporcionando uma facilidade na circulação dos usuários através de uma setorização centrífuga dos espaços, a qual, direciona os espaços de um ponto central para as extremidades.

Figura 19. Fluxograma dos ambientes da biblioteca.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

4.5 PLANO DE NECESSIDADES

Para a qualidade do processo de elaboração do projeto de revitalização o plano de necessidades é de fundamental importância, as pesquisas e estudos são realizadas a partir do levantamento físico do local, buscando o melhorando dos espaços e satisfazer os usuários.

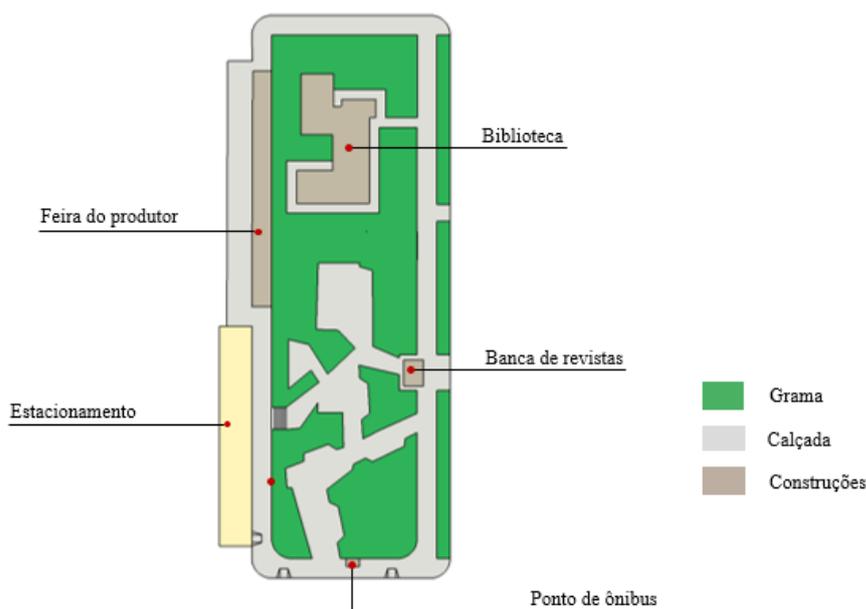
Tabela 01. Definição do programa de necessidades.

PRAÇA		BIBLIOTECA	
AMBIENTES	ÁREAS	AMBIENTES	ÁREAS
Estacionamento	192 m ²	Recepção/ Hall	18 m ²
Áreas de convívio e contemplação	485 m ²	Biblioteca	113 m ²
Espaços para leitura	60 m ²	Sala de Computadores	14 m ²
Quiosque de Revistas	13 m ²	Sala Multiuso	28 m ²
Elementos com Água	6.75 m ²	Copa	5 m ²
Concha Acústica	10 m ²	Bw feminino/masculino	3.50 m ²
Feira do Produtor	251 m ²	Bw para deficientes físicos	3.45 m ²
Ponto de Ônibus	4 m ²	DML	2.30 m ²
Bicicletário	25 m ²	Espaço Kids	26 m ²

Fonte: Autora,2018.

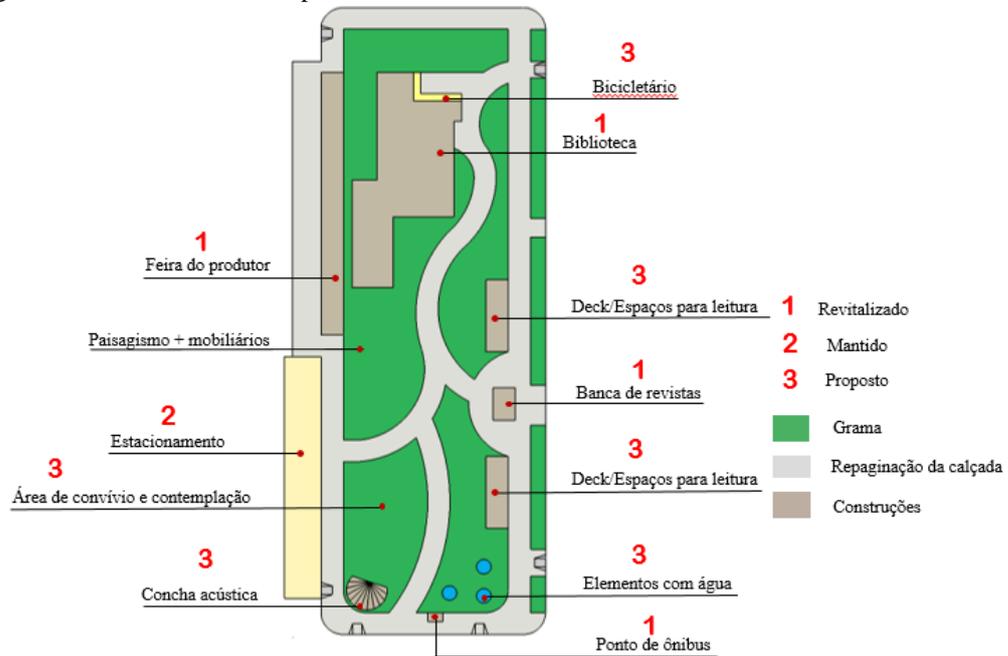
Para um melhor entendimento e esclarecimento dos espaços proposto podemos conferir nas imagens a seguir.

Figura 21. Plano de Massa Proposto.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Figura 21. Plano de Massa Proposto.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consequência das transformações urbanísticas e o aumento populacional da cidade de Realeza-Pr, se faz necessário também a readequação dos espaços urbanos para a utilização da população. Dessa forma este trabalho teve como objetivo buscar um embasamento teórico para a realização da proposta de revitalização da praça João Maria Correa em Realeza-Pr.

O objetivo da proposta é tornar as condições estruturais da praça e da biblioteca localizada na mesma, em espaços de lazer, entretenimento e cultura. Além disso, associar o equipamento construído com a natureza, instigando o fluxo de visitantes na praça. Assim, apontar a importância do paisagismo no dia a dia dos visitantes.

No capítulo 2 foi abordado assuntos pertinentes em relação ao meio ambiente, que deverão trazer benefícios a toda população. Assim, foi possível concluir que as cidades necessitam de ambientes de lazer, áreas que correspondam à necessidade de todos os moradores. Por meio de uma arquitetura que priorize a sustentabilidade e a ideia de que o espaço público é um espaço de permanência e convívio.

Já o capítulo 3, apresenta obras correlatas as quais servirão como base nas futuras decisões relativas ao projeto, promover a integração do equipamento construído com o contexto natural, junto com o objetivo de desenvolver características arquitetônicas e paisagísticas, relacionadas diretamente com as áreas de lazer. No entanto, o capítulo 5 traz as diretrizes projetuais que darão suporte para o desenvolvimento da próxima etapa do trabalho, apresentando as características e a localização da praça e da biblioteca, setorização, programa de necessidades, e o partido arquitetônico em que o projeto será embasado.

Conclui-se, assim, que através da proposta da Revitalização da Praça João Maria Correa, será buscado promover o bem-estar da população de Realeza-Pr, por meio da implantação de elementos que estimulam sensações agradáveis a visão do observador.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens**: Guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4. ed. São Paulo: Senac. 2006.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ABNT - SEBRAE. **ABNT NBR 15953**: Pavimento intertravado com peças de concreto - execução. São Paulo, 2011. Acesso em: 25 de março, 2018.

ALEX, S. **Projeto da Praça**: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Senac, 2008.
ARCHDAILY BRASIL. **Biblioteca Municipal “Manuel Altolaguirre”**. 2013. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-119113/biblioteca-municipal-manuel-altolaguirre-slash-cdg-arquitectos>> Acesso em: 25 maio, 2018.

ARCHDAILY BRASIL. **Parque Madureira**. 2016. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitectos>> Acesso em: 25 maio, 2018.

ARCHDAILY BRASIL. **Primeiro lugar no concurso para a Revitalização da Praça Feira-Mar em Antonina**. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791037/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-revitalizacao-da-praca-feira-mar-em-antonina-arquitetura-pela-rua-plus-mag-plus-metropolitano-plus-valls>> Acesso em: 25 maio, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRAILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. NBR 9050**. Rio de Janeiro: ABNT. 2004.
BAGANHA, F. **Novas Bibliotecas, Novos Conceitos**. 2004. Disponível em: < <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/616/1/93-97FCHS2004-11.pdf>> Acesso em: 25 maio, 2018.

BARBOSA, Murilo; FONTES, Maria Solange G. de C. **Jardins verticais: modelos e técnicas**. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 114-124, jun. 2016. ISSN 1980-6809. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8646304>> Acesso em: 18 maio. 2018.

BELLÉ, S. **Apostila de Paisagismo**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. Bento Gonçalves, 2013. Disponível em: <

https://qacademico.bento.ifrs.edu.br/Uploads/MATERIAIS_AULAS/50127-apostila_PAISAGISMO.pdf> Acesso em: 25 maio, 2018.

BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna**. 3.ed. São Paulo – SP. Editora Perspectiva. 2004

BENEVOLO, L. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BEZERRA, A. M. M; CHAVES C.R.C. **Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem**. Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB, 2014. Disponível em: <http://www.undb.edu.br/public/publicacoes/rev_ceds_n.1_-_revitaliza%C3%A7%C3%A3o_urbana_entendendo_o_processo_de_requalifica%C3%A7%C3%A3o_da_paisagem_-_aline_bezerra.pdf> Acesso em: 18 abr. 2018.

BRANT, J. **Três ideias para recuperar os espaços públicos e fomentar a vida urbana**. 2017. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/803094/tres-ideias-para-recuperar-osespacos-publicos-e-fomentar-a-vida-urbana>> Acesso em: 20 maio, 2018.

CIRNE, Thiago. Artigo científico: **A Biblioteca pública: Da história a transformação social**. 2010. Disponível em < <http://www.artigos.etc.br/a-bibliotecapublica-da-historia-a-transformacao-social.html>> acesso em 20 de Maio de 2018.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro, Reven, 2003.

CORSINI, R. **Calçadas acessíveis**. Editora: Pini, 2012. Disponível em: <http://infraestruturaurbana17.pini.com.br/solucoes-tecnicas/21/solucoes-tecnicas-cuidados-com-o-piso-detalhes-constructivos-e-273283-1.aspx> Acesso em: 24, março. 2018.

COSTA, Ariel Rodrigo de Souza. Arquitetura paisagística: **Uma proposta de reurbanização do calçadão central da cidade de Realeza-PR**. 2010. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel. Disponível em: Acesso em 21 março, 2018.

COSTA, C. S. **Jardins verticais: uma oportunidade para as nossas cidades**. 2011. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.133/3941>> Acesso em: 25 de março, 2018.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Edições 70, 1971.

DE CARLI, L.R. **A revitalização urbana em um pequeno município: O caso da Praça das Palmeiras em Santa Izabel do Oeste, Paraná.** Disponível em: < 60 https://fundamentosarqeurb.files.wordpress.com/2011/06/prac3a7a-das-palmeiras_revit1.pdf> Acesso em: 20 maio. 2018.

DEL RIO, V. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento.** São Paulo: PINI, 1990.

DELPHIM. **Manual Intervenções Em Jardins Históricos.** Brasília-. Iphan. 2005.

DIAS, S. I. S. **História da Arquitetura I.** FAG: Cascavel, 2005.

DORNELES, V, G. **Apostila de projeto de Paisagismo. Curso de arquitetura e Urbanismo** – UFSC. 2011. Disponível em: <https://arqvanessadorneles.files.wordpress.com/2011/02/apostila_paisagismovanessad.p> FALCON BAUER, L. A. **Materiais de Construção.** 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 2001.

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável, Desenho Urbano Com A Natureza.** Porto Alegre – RS. Bookman Editora. 2012.

GBPEP. **Guia de Boas Práticas para os Espaços Públicos da cidade de São Paulo.** 2016. Disponível em: < http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2016/12/20161230_GBPEP.pdf> Acesso em: 24 março, 2018.

GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura.** São Paulo 2001.

GONSALVEZ, Joana Carla Soares; DUARTE,Denise Helena Silva. **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino,** 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/viewFile/3720/2071>. Acesso em: 25 de março,2018.

IPHAN. **Carta de Atenas.** Brasília – DF. Assembleia do CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna). 1933. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf> > Acesso em: 20 mar. 2018.

KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre – RS. Bookman. 2010.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Para a ciência e tecnologia, 2000.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo: princípios básicos**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

LOH, S. **Living Walls – A Way to Green the Built Environment. Environment Design Guide**. TEC 26. 2008. Disponível em:
<<http://www.environmentdesignguide.com.au/pages//content/tec--technology/tec-26-living-walls--a-way-to-green-the-builtenvironment.php>> Acesso em: 23 maio, 2018.

MANUAL DE PAVIMENTO INTERTRAVADO. Disponível em: <
<http://solucoesparacidades.com.br/wpcontent/uploads/2012/08/ManualPavimentoIntertravado.pdf>> Acesso 25 de março,2018.

MANUAL TÉCNICO DE PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO/ T&A BLOCOS E PISOS. Disponível em: <
http://www.tea.com.br/wp-content/uploads/2011/05/Manual_Tecnico_Pisos_2010.pdf> Acesso 25 de março,2018.
MARX, Murillo. **Cidade Brasileira**.

MASCARÓ, J. L. **Infraestrutura urbana**. Porto Alegre – RS. Masquatro Editora. 2005.

MINOZZO, N.; SIENNA, M. M.; OLIVEIRA, B. T. **Manual para atendentes de bibliotecas públicas – Biblioteca Pública do Paraná**. 3ª. Ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2006.

NUNES, C. **Jardins Verticais: Vantagens e Aplicações**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://sustentarqui.com.br/dicas/jardins-verticais-vantagens-e-aplicacoes/> > Acesso em: 26 mar. 2018.

PORSANI, Gabriela Bastos. **O Urbanismo Sustentável No Eixo Ana Rosa- Aclimação Em São Paulo**, 2017. Disponível em: <
https://issuu.com/gporsani/docs/gabrielaporsani_monografia> Acesso em 26 de março,2018.

PORTAL DA PREFEITURA DE REALEZA. Prefeitura Municipal de Realeza. **Dados gerais do município de Realeza**, 2018. Disponível em: <
<http://cidadederealeza.com/site/secretarias>> Acesso em: 15 maio 2018.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras: Public squares in Brazil**. 3. ed.

ROMERO, M. A. B. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília – DF. Editora Universidade de Brasília. 2001.

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre – RS. Bookman Editora. 2010.

YUDELSON, J. **Projeto integrado e construções sustentáveis**. Porto Alegre: BOOKMAN, 2013.